

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 15/09/2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

VITOR MENDES STAFUSA

**POR TRÁS DAS COMPORTAS:
FORMAÇÃO, INUNDAÇÃO E EMERSÃO DE RUBINÉIA (SP)**

BAURU
2022

VITOR MENDES STAFUSA

**POR TRÁS DAS COMPORTAS:
FORMAÇÃO, INUNDAÇÃO E EMERSÃO DE RUBINÉIA (SP)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Nilson Ghirardello.

BAURU
2022

Stafusa, Vitor Mendes.

Por trás das comportas: formação, inundação e
emersão de Rubinéia (SP) / Vitor Mendes Stafusa, 2022
180 f.: figs., gráfs., tabs.

Orientador: Nilson Ghirardello

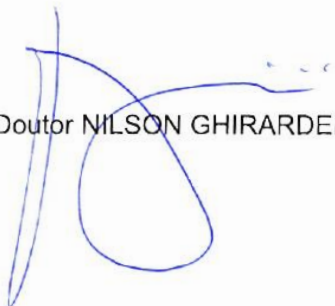
Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista (Unesp). Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design, Bauru, 2022

1. Rubinéia. 2. Formação urbana. 3. Noroeste
paulista. 4. Estrada de Ferro Araraquara. 5. Usina
Hidrelétrica de Ilha Solteira. I. Universidade
Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE VITOR MENDES STAFUSA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 15 dias do mês de setembro do ano de 2022, às 19:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de VITOR MENDES STAFUSA, intitulada **Por trás das comportas: formação, inundação e emersão de Rubinéia (SP)**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professor Doutor NILSON GHIRARDELLO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Pos-graduacao em Arquitetura e Urbanismo / FAAC/Unesp/Bauru, Prof^a. Dr^a. NORMA REGINA TRUPPEL CONSTANTINO (Participação Virtual) do(a) Programa de Pos-graduacao em Arquitetura e Urbanismo / FAAC/Unesp/Bauru, Prof. Dr. ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES (Participação Virtual) do(a) Departamento de História / UNESP/FCL-Assis. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Professor Doutor NILSON GHIRARDELLO



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente aos meus pais, por todo apoio e carinho, especialmente por me incentivarem a ir em busca de meus sonhos.

Agradeço à Gabriela Troyano, por sempre estar ao meu lado e me ajudar nos momentos difíceis, além de dar muito suporte com seu vasto conhecimento acadêmico.

Agradeço ao Prof. Dr. Nilson Ghirardello por, primeiramente, proporcionar a viabilização desta dissertação. Sou muito grato pela paciência e dedicação investidos na trajetória desta pesquisa. Suas aulas e orientação foram de grande auxílio para construção do conhecimento que adquiri no caminho.

Agradeço à Prof. Dra. Norma Regina Truppel Constantino, por contribuir para a pesquisa com todos os ensinamentos passados. Sou grato por todas as orientações e dicas de leituras passadas tanto em sua disciplina, Cidade e Paisagem, quanto fora dela.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru, em especial ao: Prof. Dr. Eduardo Romero, Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, Prof. Dra. Rosio Fernández Baca Salcedo, Prof. Dra. Marta Enokibara, Prof. Dra. Norma Regina Truppel Constantino e Prof. Dr. Nilson Ghirardello por suas disciplinas lecionadas. Foram de grande ajuda para a construção desta pesquisa.

Agradeço a todos funcionários da Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, em especial, à Ana Paula e Elizângela por sempre estarem dispostos a solucionar e esclarecer todas as dúvidas que surgiam na caminhada.

Agradeço à Profa. Dra. Fabiana Lopes da Cunha, Prof. Dr. André Figueiredo Rodrigues e Prof. Dra. Norma Regina Truppel Constantino pela participação na banca de qualificação e defesa, contribuindo com orientações vitais para a pesquisa.

Agradeço a todas as instituições que me receberam para coletar documentos e informações de qualquer natureza. Agradeço, em especial, ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (principalmente, à Janaina Yamamoto, por ter me recebido tão

disposta a ajudar), ao Instituto Geográfico e Cartográfico, aos Cartórios e Prefeituras Municipais da região e, principalmente, ao Museu Histórico e Cultural de Rubinéia (em especial, à Maria Ribeiro, por sempre ser muito prestativa e disposta a contar sobre a história de sua cidade.

Agradeço à Nelsi Calazans, por ter dado o pontapé inicial para esta pesquisa. Sou muito grato por ter cedido um exemplar de seu livro – obra que serviu de balizador para toda a pesquisa.

Finalmente, agradeço à Janaina Cucato, orientadora de meu Trabalho Final de Graduação, por ter auxiliado na ideia embrionária desta pesquisa e ter me apoiado para que pleiteasse o Mestrado.

RESUMO

Rubinéia, localizada na fronteira dos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, no Extremo Noroeste Paulista e às margens do rio Paraná, teve sua sede inundada intencionalmente em 1973, para que fosse formada a represa da Usina Hidrelétrica (UHE) de Ilha Solteira. Após ter um terço de seu território tomado pelas águas, foi construída uma nova sede nas proximidades, assim, a cidade persiste até hoje, mas com configuração urbana diversa da inicial. Portanto, esta dissertação averiguou a história urbana das duas “Rubinéias” (velha e nova) e sua relação com a represa da UHE de Ilha Solteira, nos momentos anterior e posterior à inundação. Em relação à metodologia, o estudo foi desenvolvido qualitativamente e exigiu densa análise textual, iconográfica e cartográfica, particularmente, em fontes primárias coletadas em arquivos públicos e privados da região e da capital do Estado. Na literatura acad  mica, pouco se observou acerca desse processo, sendo que, o conteúdo disponível é, frequentemente, focado nos aspectos ambientais ou sociais e, até o momento, não existem pesquisas que versam sobre o estudo urbano. Em vista disso, a disserta  o analisou Rubinéia sob a   tica da história urbana, de modo a entender as duas morfologias da cidade. Para tal, foram levantados os condicionantes que podem ter corroborado para o estabelecimento de Rubinéia dentro da referida zona do Estado – foi possível verificar que Rubinéia pode ter se beneficiado do sucesso da cidade ao lado, Santa Fé do Sul, além das infraestruturas de transporte presentes do local, como o Porto Taboado, a Estrada de Ferro Araraquara e a Rodovia Euclides da Cunha – responsáveis por impulsionar o desenvolvimento da cidade. Também foi observado a importante relação de Rubinéia com o rio Paraná – nesse momento inicial, a bacia subsidiou a cidade com o abastecimento de água para consumo, produção agrícola e de argila, além de favorecê-la com a pesca e lazer. Ainda, foi feita a reconstitu   o da malha e paisagem urbana da antiga Rubinéia por meio de fontes documentais. Para a questão da inundação, o extenso acervo jornalístico levantado permitiu rastrear todo o processo de submersão da cidade – constatou-se que a CESP não apoiou a construção da nova sede, as indenizações foram insuficientes e tardias, além de acompanhar a insatisfação dos impactados sobre o “progresso” da UHE. Por fim, foi feita análise a situação recente da nova Rubinéia. Foi observado que, ironicamente, o rio que afogou a urbe, também a direcionou para o setor que a manteria viva – o turismo. Nos últimos anos, há intensa expansão urbana para a região periférica da cidade – os novos loteamentos visam aproveitar o potencial turístico do rio. Por fim, espera-se que a disserta  o possa dar conhecimento geral para a história urbana de ambas “Rubinéias”, principalmente, reconstituir e rememorar a velha Rubinéia, além de construir nova   tica a respeito da inundação intencional de cidades por UHEs.

Palavras-chave: Rubinéia, formação urbana, noroeste paulista, Estrada de Ferro Araraquara (EFA), Usina Hidrelétrica (UHE) de Ilha Solteira.

ABSTRACT

Rubinéia, located on the border of the States of São Paulo, Mato Grosso do Sul and Minas Gerais, in the extreme northwest of São Paulo and on the banks of the Paraná River, had its urban center intentionally flooded in 1973, so that the dam of Ilha Solteira Hydroelectric Power Plant (HPP) was built. After having a third of its territory taken by the waters, a new urban center was built nearby, thus, the city persists until today, but with a different urban configuration from the initial one. Therefore, this dissertation investigated the urban history of the two “Rubinéias” (the old and new one) and their relationship with the dam of the Ilha Solteira HPP, before and after the flood. Regarding the methodology, the study was developed qualitatively and required a dense textual, iconographic and cartographic analysis, particularly in primary sources collected in public and private archives in the region and in the state capital. In the academic literature, little has been observed about this process, and the available content is often focused on environmental or social aspects and, so far, there is no research that deals with the urban analysis. Therefore, the dissertation analyzed Rubinéia from the perspective of urban history, to understand the two morphologies of the city. For that, we listed the conditions that may have corroborated the establishment of Rubinéia within the aforementioned zone of the State – we verified Rubinéia may have benefited from the success of a near city, Santa Fé do Sul, in addition to the present transport infrastructures, such as Taboado Harbor, Araraquara Railway and Euclides da Cunha Highway – responsible for boosting the city development. We also observed the important relationship between Rubinéia and Paraná River– at this initial moment, the river subsidized the city with the supply of water for consumption, agricultural and clay production, in addition to favoring it with fishing and leisure. Also, we made the reconstitution of the urban landscape and grid of the old Rubinéia through documentary sources. Regarding to the flooding, the extensive journalistic collection gathered allowed the tracking of the entire process of the city submersion – We noticed that CESP may not have supported the construction of the new urban center, also, the indemnities were insufficient and overdue and the dissatisfaction of the impacted people on the “progress” of the HPP. Finally, the recent situation of new Rubinéia was analyzed. We observed that, ironically, the river that drowned the city, also directed it to the sector that would keep it alive – tourism. In recent years, there has been intense urban expansion towards the peripheral region of the city – the new allotments aim to take advantage of the tourist potential of the river. Finally, it is expected that the dissertation can disseminate the urban history of both “Rubinéias”, and reconstitute and recall the old Rubinéia, in addition to creating a new perspective regarding the intentional flooding of cities by HPPs.

Keywords: Rubinéia, urban formation, northwest of the State of São Paulo, Araraquara Railway, Ilha Solteira Hydroelectric Power Plant.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Rubinéia no Estado de São Paulo e cidades do entorno. .	18
Figura 2: Representação da pesquisa histórico-interpretativa.....	24
Figura 3: Trecho da lei municipal nº 27 de 1965.	26
Figura 4: Excerto de escritura de imóvel da primeira Rubinéia.	28
Figura 5: Anteprojeto urbano para a nova Rubinéia.....	30
Figura 6: Fotografia da manchete “Represa tira duas cidades do mapa” e, ao fundo, a estrutura da cobertura da Estação Presidente Vargas sendo submersa.	31
Figura 7: Imagem de satélite do território de Rubinéia durante o período de desapropriação da velha sede e construção da nova.	33
Figura 8: Imagem de satélite da situação natural da região de Rubinéia, com presença de partes dos Estados de Mato Grosso (esquerda), São Paulo (direita) e Minas Gerais (direita-superior).	34
Figura 9: Planta de levantamento urbano da velha Rubinéia.	35
Figura 10: Trecho da planta de levantamento topográfico de Rubinéia.	36
Figura 11: Pesquisador durante a consulta no APESP com as cartas solicitadas. ...	37
Figura 12: Planta do reconhecimento para uma estrada de rodagem entre a cidade de Jaboticabal e o porto do Taboado no rio Paraná.....	37
Figura 13: Mapa esquemático do estado de São Paulo representando o afunilamento da pesquisa – quanto mais escura a região, mais aprofundado será o debate.	39
Figura 14: A expansão da cultura cafeeira pelo território paulista com o tempo	41
Figura 15: Mapa das linhas férreas (em vermelho) no Brasil	44
Figura 16: Divisão territorial proposta por Sérgio Milliet (1938) conforme os limites geográficos e as vias férreas.....	46
Figura 17: Exemplo de padrão urbano encontrado pela autora, em que a malha ortogonal é dividida pela linha férrea.....	48
Figura 18: Manchete de jornal de 1941 informando o destino dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquara – o local mencionado (Porto Presidente Vargas) seria, eventualmente, no território de Rubinéia.....	49
Figura 19: Recorte do “Mappa geral dos Estados de São Paulo e Matto Grosso”. Em traço marrom, o plano para a possível estrada que cortaria o Noroeste e desembocaria no rio Paraná, se conectando ao Mato Grosso.	50
Figura 20: Cópia da planta feita por Olavo Hummel, ilustrando a Estrada do Taboado seguindo após a cidade de São José do Rio Preto.....	52

Figura 21: Mapa do estado de São Paulo com a indicação das cidades e ramais de trem.....	56
Figura 22: Sistema de transportes no Extremo Noroeste Paulista, 1954.	58
Figura 23: Excerto da notícia do jornal "O Estado de S. Paulo" acerca da finalização da Ponte Rodoferroviária	58
Figura 24: Área da Fazenda São José da Ponte Pensa na região do Extremo Noroeste Paulista.	60
Figura 25: Território da Fazenda Ponte Pensa, possivelmente na década de 1910. Em rosa, a propriedade de João Glória e, em verde, a de Mário Furquim.....	62
Figura 26: Área da Gleba Paget ("Faz. PAGE", na figura) após dissolução da Fazenda Ponte Pensa.	63
Figura 27: Cidades formadas após fundação de Santa Fé do Sul.....	68
Figura 28: Plano urbano para a cidade de Santa Fé do Sul (SP), formulado pela CAIC no começo do século XX.	70
Figura 29: Excerto de escritura onde se lê (em verde) a denominação coloquial de Santa Fé do Sul como "patrimônio".	72
Figura 30: Projeto urbano de Santa Fé do Sul - 1: Igreja Matriz; 2: Praças ao norte; 3: Praças ao sul.	75
Figura 31: Projeto urbano para a cidade de Urânia	77
Figura 32: Plano de formação para o município de Santa Fé do Sul (SP), com enfoque na zona periférica.	79
Figura 33: Planta de fundação de Santa Fé do Sul sobreposta com seu desenho topográfico.	81
Figura 34: Fotografia de Santa Fé do Sul com vista para a avenida (sentido Norte-Sul), onde é evidente o desnível topográfico na cidade.	81
Figura 35: Ilha dos Três Estados no território de Rubinéia.....	86
Figura 36: Cachoeira da Onça, no território de Santa Clara d'Oeste.....	88
Figura 37: Salto do Avandava.....	89
Figura 38: Imagem aérea de Rubinéia (perímetro delimitado pelo pontilhado em vermelho).....	91
Figura 39: Estação Presidente Vargas em Rubinéia ainda em construção	94
Figura 40: Estações de Fernandópolis (esquerda), Jales (direita superior) e Santa Fé do Sul (direita inferior).....	94
Figura 41: Paisagem urbana da cidade (Rua Cecília Meirelles).	95

Figura 42: Trecho da Lei 49, de 16 de maio de 1966, evidenciando a compra de lote de propriedade da família fundadora.....	96
Figura 43: Planta de levantamento topográfico de Rubinéia.....	97
Figura 44: Fotografia aérea de Rubinéia.....	98
Figura 45: Fotografia aérea de Rubinéia com vista para a Praça da Igreja Matriz e o rio Paraná ao fundo.....	99
Figura 46: Exemplo de prédio público em Rubinéia - portas de enrolar de aço, telhado colonial com platibanda pouco ornamentada e planta quadrada.	100
Figura 47: Edição de 1972 do jornal O Barrageiro	103
Figura 48: Usinas Hidrelétricas no Estado de São Paulo (região noroeste).....	107
Figura 49: Distribuição dos tipos de habitação da cidade de Ilha Solteira – SP.....	109
Figura 50: Levantamento cadastral da cidade de Rubinéia	113
Figura 51: Área de inundação pela represa da UHE (em azul tachado), englobando a Praça (1) e Igreja Matriz (2) e a linha da EFA (pontilhado preto)	114
Figura 52: Nota do ex-prefeito de Rubinéia acerca da possibilidade de descontinuar a cidade.....	118
Figura 53: Reportagem acerca do fim da velha Rubinéia	119
Figura 54: Carta acerta de Carlos Drummond de Andrade acerca do fim da velha cidade.....	120
Figura 55: Lei nº 154, de 31 de julho de 1972, que autoriza a compra de terras para a implantação da nova Rubinéia.	122
Figura 56: Nota sobre o fechamento da Estação Presidente Vargas, poucos dias antes das águas avançarem	124
Figura 57: Fotografia aérea de 1972, demonstrando a existência da velha (vermelho) e nova (amarelo) Rubinéia	125
Figura 58: Trecho da Lei 157 de 1972, que determina a transferência de sedes e demarca o perímetro urbano da nova Rubinéia	126
Figura 59: Mandado de prisão de Galdino	128
Figura 60: Reportagem sobre a última travessia realizada no Porto Presidente Vargas	129
Figura 61: Notícia acerca do desligamento dos modais de transporte de Rubinéia	130
Figura 62: Pilares da cobertura da plataforma de embarque da E. Presidente Vargas	130

Figura 63: Contraposição do mapa topográfico de Rubinéia (IGC, 1965) com imagem de satélite de 2011	131
Figura 64: Comparativo da morfologia do rio Paraná, antes e após a intervenção da barragem de Ilha Solteira.....	132
Figura 65: Nova margem d'água formada com o represamento do rio Paraná	133
Figura 66: Notícia acerca da situação da nova Rubinéia, que comenta a ascensão do caráter turístico na região	135
Figura 67: Anteprojeto para a nova cidade de Rubinéia.....	138
Figura 68: Reconstituição do antigo traçado da EFA em comparação com o atual	141
Figura 69: Planta do trecho central da nova Rubinéia	142
Figura 70: Fotografia de satélite do lote reservado ao paço público de Rubinéia...	143
Figura 71: O "estado inicial" da malha urbana da nova Rubinéia	146
Figura 72: Malha central de Rubinéia em 1985	147
Figura 73: Planta do perímetro urbano de Rubinéia em 2001	148
Figura 74: Expansão urbana em Rubinéia (2010-2021)	152
Figura 75: Comparativo da evolução urbana ocorrida na região central de Rubinéia	153
Figura 76: Comparativo de áreas loteadas em Rubinéia, em vermelho o centro inicial da cidade; em azul, o centro “expandido” e em verde um aglutinamento de loteamentos.	154
Figura 77: Periferização ocorrida por segregação social, segundo Villaça.....	158
Figura 78: Rancho na periferia de Rubinéia, localizado próximo ao Rio Paraná	160
Figura 79: Fundos de uma propriedade na periferia em Rubinéia - ao fundo, o Rio Paraná	160
Figura 80: Primeiro texto jornalístico acerca do turismo na nova cidade	165
Figura 81: Pilar que suportava a cobertura da Estação Presidente Vargas.....	169
Figura 82: Ruínas da vegetação e de bebedouro para animais da antiga Rubinéia	169
Figura 83: Coluna para fixação da tela de alambrado instalada pela CESP.....	170

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Implantação de novos loteamentos em Rubinéia (2007-2015)	149
Gráfico 2: Comparação dos valores de metro quadrado dos lotes em Rubinéia.....	150
Gráfico 3: Média da área dos lotes implantados em Rubinéia	151
Gráfico 4: Evolução populacional por característica de local domiciliar	163

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Área inundada de alguns municípios	111
Tabela 2: Loteamentos em Rubinéia, organizados por localidade e valor venal do metro quadrado	157
Tabela 3: Número de habitantes em Rubinéia.....	162
Tabela 4: Número de unidades habitacionais em Rubinéia.....	163

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
Justificativa	19
Estrutura geral da dissertação	20
Objetivos	22
Metodologia	22
1 OCUPAÇÃO DO EXTREMO NOROESTE PAULISTA	39
1.1 Terras velhas do Oeste Paulista	40
1.2 A Alta Araraquarense e o Extremo Noroeste Paulista	47
1.2.1 Rio, trilhos e asfalto na Araraquarense	50
1.2.2 A cidade-chave: Santa Fé do Sul e sua região	59
1.2.3 No rumo de Santa Fé do Sul: planos para uma nova vila	84
2 A VELHA RUBINÉIA (1950-1973)	85
Arruamento inicial	85
2.1.1 Primeiros avanços	93
2.2 Contexto sociopolítico	100
2.3 Grandes empreendimentos: o Complexo hidrelétrico de Urubupungá	106
2.4 Planos para tirar uma cidade do mapa	111
2.4.1 O combatente rubineense: Aparecido Galdino	126
2.4.2 As águas avançam em Rubinéia	128
3 A NOVA RUBINÉIA (1972)	134
3.1 Projeto para um novo lar	134
3.1.1 Nova vida na nova cidade	144
3.2 O crescimento de uma nova Rubinéia	145
3.2.1 Periferização	155
3.3 Outros aspectos da nova história	161
3.3.1 A questão turística	164
3.3.2 Ruínas da velha Rubinéia como turismo da nova cidade	168
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	172
REFERÊNCIAS	175

INTRODUÇÃO

Se as cidades são imagens resultantes da forma como são vivenciadas, então Rubinéia é, sem dúvida, uma das que mais ostenta este quadro. Para o visitante, é veraneio. Para o metropolitano, é lugarejo. Para um rubineense, é casa, para outro, foi casa. Mas, para o cidadão persistente, foi memória afogada. A Rubinéia que vive hoje não é a mesma das imagens das décadas de 1950 e 1960. Por sorte, imagens da cidade de outrora ainda persistem: foram impressas em jornais, reveladas em fotografias, transcritas em telegramas e arquivadas no imaginário de cada *velho-rubineense*.

Assim, a presente dissertação tem como propósito investigar a história urbana desta cidade situada no extremo noroeste do Estado de São Paulo. A localidade compartilha biografia singular: foi vila, cidade, urbe submersa e, por fim, cidade reconstruída.

A cidade dota de passado com muito apelo emocional: logo seu nome, que não é derivado de algum santo católico ou aposto geográfico, como as urbes próximas. A designação da cidade nasce da junção dos nomes do casal fundador – Rubens e Néia (Nair). Desvencilhando-se do padrão, suas ruas não buscavam homenagear pessoas políticas, militares ou datas comemorativas: as placas das ruas exaltam a poesia e prosa nacional – Cecília Meirelles, Mario de Andrade, Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, entre outros. Esse último, Drummond, viria a se tornar uma das maiores figuras compassivas quando Rubinéia teve seu fim decretado. Quando colunista no Jornal do Brasil, publicou sua carta, em 1971, intitulada “Aconteceu em Rubinéia”. No texto, Drummond exalta cada rua como um poeta e narra detalhadamente sua configuração urbana para conceber uma imagem mental da planta da cidade: “E assim, em Rubinéia, Machado vizinhava com Cecília, Rosa contava do Urucuia a Bilac, Bandeira e Mário não precisavam cartear-se: viam-se” (JORNAL DO BRASIL, 1971).

Rubinéia faz parte da linha de povoamentos constituídos tardiamente no Estado – muito depois do grande apogeu cafeeiro, responsável pela formação de centenas de cidades no centro oeste e oeste de São Paulo durante o século XIX. O início de Rubinéia, até então um pequeno vilarejo, esteve muito atrelado a um elemento importante de sua paisagem: o Rio Paraná. As terras de Rubinéia banhavam-se diretamente pelas águas do rio e, com isso, o vilarejo pôde consolidar-

se como uma cidade e, posteriormente, município. As águas garantiam o essencial para a existência de um povoado: consumo, higiene, pesca, uso na agricultura e, principalmente, permitiam a extração de argila nas margens do rio. Rubinéia, assim, consolidava-se a partir da agricultura e pesca para consumo de seus próprios moradores. A extração de argila possibilitou o funcionamento de olarias na cidade – inclusive, muitas residências rubineenses foram construídas com tijolos de fabricação local. A vida em torno do rio também foi relatada na pesquisa de Eduardo Romero, que identificou a percepção de antigos moradores de cidades às margens do Paraná. Os relatos coletados revelam importância da presença do rio Paraná e a mata nativa da região, conectando-os com a pesca, ilhas, o cultivo agrícola, transporte fluvial, etc. Nas palavras do autor: “há um eixo econômico que acelera a ocupação humana nestas áreas e cria rotas de transporte.” (OLIVEIRA, 2009, p. 218). Referente à questão do transporte, o posicionamento de Rubinéia próximo ao rio possibilitou a integração da cidade em uma via de comunicação entre os estados de Mato Grosso (do Sul)¹ e São Paulo. Eduardo Romero aponta: “a ocupação humana às margens do Rio Paraná aparece associada à criação de vias de comunicação para transporte de gado entre o sul do Mato Grosso e o litoral de São Paulo e Rio de Janeiro.” (OLIVEIRA, 2009, p. 198). Para o caso de Rubinéia, a comunicação se dava por meio da travessia fluvial no Paraná: do lado oeste, Aparecida do Taboado e, no lado paulista, o Porto Taboado nas terras rubineenses. Os portos fluviais garantiam o fluxo de gado e lenha, principalmente – esses locais tornavam-se, eventualmente, grandes entrepostos comerciais que abriam rotas de mercadoria no sertão paulista.

Rubinéia, teve seu início na década de 1950, contudo, foi inteiramente desapropriada – e afogada – com apenas duas décadas de existência em nome do progresso. Na época, o ímpeto desenvolvimentista do Estado investiu na criação de usinas hidrelétricas para atender à crescente demanda paulista por energia (CALAZANS, 1995). Tais usinas têm o funcionamento atrelado à uma represa, ou melhor, um rio represado – como é o caso daquelas situadas nos rios Tietê, Paraná e Grande, todos com trechos represados atualmente. Decerto, o represamento dessas bacias hidrográficas tem efeitos: cria-se uma área de influência que provoca mudanças em âmbitos espaciais, sociais, econômicos e ambientais. Um desses

¹ Na época, ainda não havia ocorrido a divisão do estado de Mato Grosso. Portanto, o Estado vizinho a São Paulo era, no momento, Mato Grosso – mas seu território era referente ao atual perímetro de Mato Grosso do Sul.

impactos é o alagamento de áreas próximas ao rio – áreas que são *habitat* natural de inúmeras espécies e, principalmente, casa para a população local (BORGES; SILVA, 2011).

A Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) foi responsável pela criação de um complexo hidrelétrico no interior do Estado que contempla três usinas, dentre elas, a Usina Hidrelétrica (UHE) de Ilha Solteira às margens do rio Paraná. Portanto, como mencionado, a criação dessa UHE afetou e inundou o entorno do rio. Alguns autores (CALAZANS, 1995; MURAMATSU, 1984; NARDOQUE, 2007; REIS, 1990; ROSAS, 2012; TAKIUCHI, 2010) estudaram os efeitos dessa inundação nos municípios impactados pela represa, dentre eles, Rubinéia que foi o mais atingido. O município se situa no extremo noroeste do estado de São Paulo (Figura 1), às margens do Rio Paraná e na fronteira com o atual Estado de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Figura 1: Localiza  o de Rubinéia no Estado de São Paulo e cidades do entorno.



Fonte: O autor, 2021

No estudo de Calazans (1995), a autora aponta que o município perdeu aproximadamente um terço de seu território com as   guas. Além do mais, é relatado

que essa inundação intencional, iniciada em 1973, trouxe consequências ambientais como alterações topográficas e hidrográficas, mudanças na fauna e flora da região e efeitos sociais, como deslocamento da população ribeirinha para outras áreas e cidades. Como o núcleo urbano de Rubinéia estava inserido na zona afetada pelas águas, a cidade foi parcialmente desapropriada. Consequentemente, houve grande evasão populacional, uma vez que a partir da extinção da cidade, a perspectiva de desenvolvimento do município acabaria. Por essa razão, os líderes políticos do município propuseram aquisição de alguns alqueires de terra ao norte do território para dar início à uma nova zona urbana e “recomeçar” Rubinéia.

Dessa maneira, esta dissertação estuda ambas formações de Rubinéia de modo a compreender os atores e elementos que influenciaram na construção e desenvolvimento da cidade, por exemplo: o rio Paraná, enquanto paisagem modeladora urbana e que esteve sempre presente na história da cidade, (CALAZANS, 1995); a Estrada de Ferro Araraquara (EFA), que orientou previamente a localização e formação de diversos municípios da Alta Araraquarense (LANGENBUCH, 2011; SILVA, 2003) e a Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC), que indiretamente direcionou a formação da velha Rubinéia através do projeto de Santa Fé do Sul, sua comarca (CARNEIRO, 1985). De maneira pragmática, a pesquisa busca responder como ocorreu a formação e (re)urbanização de Rubinéia em razão da inundação intencional de seu primeiro território (velha Rubinéia) e quais os efeitos na construção do novo espaço urbano (nova Rubinéia). Em outras palavras, a pesquisa busca lançar foco na história urbana ocorrida *por trás das comportas* que iniciaram a inundação de Rubinéia e seu ressurgimento.

Justificativa

A relevância da história da cidade é notável – o que ocorreu em Rubinéia não foi um simples acontecimento local. A inundação da cidade atraiu e sensibilizou a nível nacional: grandes jornais acompanharam o caso (Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil, O Globo e principalmente o jornal O Estado de S. Paulo, que foi o veículo que mais presenciou e reportou sua história), o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu carta e poema sobre a inundação e a telenovela “Fogo sobre Terra” (1974-5), transmitida pela Rede Globo, se inspirou no caso de Rubinéia (na história, Divinéia). Mais de 50 anos depois, ainda são publicadas obras acerca do caso – por exemplo, o

documentário “O Profeta das Águas” (2017) que narra a história de Aparecido Galdino, que lutou contra a inundação da cidade.

Apresentada a notoriedade do caso, esta pesquisa pretende cobrir a falta de outros estudos que destaquem a história urbana da primeira Rubinéia e os impactos da inundação sob ótica urbanística. A pesquisa se justifica, pois, poucos autores se debruçaram sobre o tema, como: Calazans (1995), que estuda a velha e nova Rubinéia enfocando a inundação sobre aspectos geográficos e ambientais; Muramatsu (1984) e Reis (1990), que relatam sobre conflitos de terra na velha Rubinéia e Takiuchi (2010), que aponta como consequências ambientais atuais são resultados da inundação. Além disso, não é possível identificar bibliografia que ilustre e discuta a morfologia territorial e urbana em período de pré e pós-inundação e como as relações entre cidade e rio podem ter se alterado. Ainda, não foram encontrados autores que analisaram se a orientação de expansão da malha urbana pode ter alguma relação com a inundação e transformação do território. Por último, as obras citadas estudaram brevemente o cenário urbano sob perspectiva geográfica, histórica ou sociológica para justificar e contextualizar as consequências sociais ou ambientais nos estudos, assim, não se encontra discussão urbanística sobre ambas as formações do município. Portanto, a pesquisa pretende construir uma ponte entre os estudos realizados às fontes primárias a serem coletadas, de forma a criar uma base histórica concreta acerca da criação e formação da velha e nova Rubinéia.

Evidentemente, é importante destacar que o caso de Rubinéia é singular, mas não único. A peculiar história urbana da cidade se evidencia por duas formações de sede – inclusive, é possível encontrar registros de quando ambas as sedes coexistiram. Outros municípios também passaram pelo mesmo processo, mas tiveram destinos diferentes: como o caso paranaense de Alvorada do Iguaçu, antiga cidade submersa pela UHE de Itaipu (PR), que foi descontinuada. O estudo dessas cidades (neste caso, Rubinéia) cria um grande palco para discussões a respeito dos pontos elencados para formação de uma nova cidade – quais eram as necessidades, prazos ou se deveria haver resgate de traços da antiga urbe na nova sede, por exemplo.

Estrutura geral da dissertação

A narrativa histórica da dissertação será estruturada em três capítulos principais: i) ocupação e paisagem do Extremo Noroeste Paulista e contexto

socioeconômico estadual em relação a região; ii) formação e desenvolvimento da primeira Rubinéia, cenário sociopolítico e os complexos hidrelétricos e iii) inundação da cidade, transferência e projeto para a nova Rubinéia e, por fim, panorama urbano atual.

O primeiro capítulo irá discorrer a respeito da ocupação no Extremo Noroeste Paulista, num período anterior à formação de Rubinéia, buscando as condições que deram margem a sua criação como cidade – final do século XIX até meados do XX. O capítulo será formado por revisão da literatura que se ateve ao tema, de forma a evidenciar a questão urbana-territorial, até culminar no início da década 1950 com a formação da cidade estudada. Também, fontes primárias (principalmente iconográficas e cartográficas) integrarão o capítulo de forma a ilustrar a paisagem natural da época e como se configurava a rede de cidades na região. Por ser um capítulo introdutório, tratar de temas amplos e contar com bibliografia já consolidada, essa seção objetivará revisitar a história e organizar os estudos para a constituição de um pano de fundo que guiará o capítulo seguinte.

O segundo capítulo se situará num espaço-tempo mais específico: a cidade de Rubinéia nas décadas de 1950 até 1970. Este capítulo irá investigar os agentes e processos responsáveis, direta ou indiretamente, pela formação e crescimento da cidade. Nessa seção, os dados levantados serão, primordialmente, de documentos primários de toda sorte. Busca-se responder questões como: a quem pertencia as terras em que se assentou o núcleo? qual o responsável pelo loteamento inicial da cidade?; como foi a morfologia urbana e seu desenvolvimento em função de agentes e processos internos ou externos?; quais elementos foram determinantes para forma urbana?, etc. Além do mais, este capítulo terá base histórica interdisciplinar: para que seja discutida toda problematização deste capítulo, é necessário evidenciar o contexto sociopolítico insurgente da época. É nesse momento que aparecem diversos atores e eventos que levariam Rubinéia a enfrentar os percalços discutidos nesta pesquisa. Em primeiro lugar, a empresa Centrais Elétricas do Estado de São Paulo (CESP), incumbida de concretizar o audacioso Complexo Hidrelétrico do Urubupungá com o objetivo de suprir a demanda energética paulista da época. Em segundo lugar, o próprio contexto político vigente, um período de pouca democracia e grande ímpeto desenvolvimentista.

Por fim, o último capítulo abordará um espaço-tempo duplo: o fim da primeira Rubinéia e o começo da nova, por algum tempo, cidades concomitantes. O capítulo

iniciará a partir da desapropriação da velha cidade e o projeto para nova, se estendendo até o presente com breve panorama urbano. No capítulo, será investigado o processo de transferência de sedes: quais atitudes foram tomadas com a antiga cidade e seus moradores; o projeto e construção da nova Rubinéia; as bases e influências urbanísticas que nortearam seu desenho, e por fim, o desenvolvimento da cidade até o presente momento da pesquisa.

Objetivos

De maneira geral, a pesquisa busca investigar e analisar a formação e morfologia urbana das duas sedes de Rubinéia, contextualizando com a inundação provocada pela represa da UHE de Ilha Solteira, antes e após à inundação. Para tal, será necessário, respectivamente:

- Analisar e discutir o acervo histórico e documental sobre a história urbana de Rubinéia e sua região;
- Discutir sobre a rede de urbes do extremo noroeste paulista e a relação com a formação da cidade em estudo;
- Analisar a configuração urbana da nova Rubinéia e comparar seus pressupostos com o traçado da velha cidade;
- Relacionar o rio Paraná e o desenvolvimento urbano de Rubinéia;
- Buscar relações entre o atual desenvolvimento de Rubinéia e seu passado.

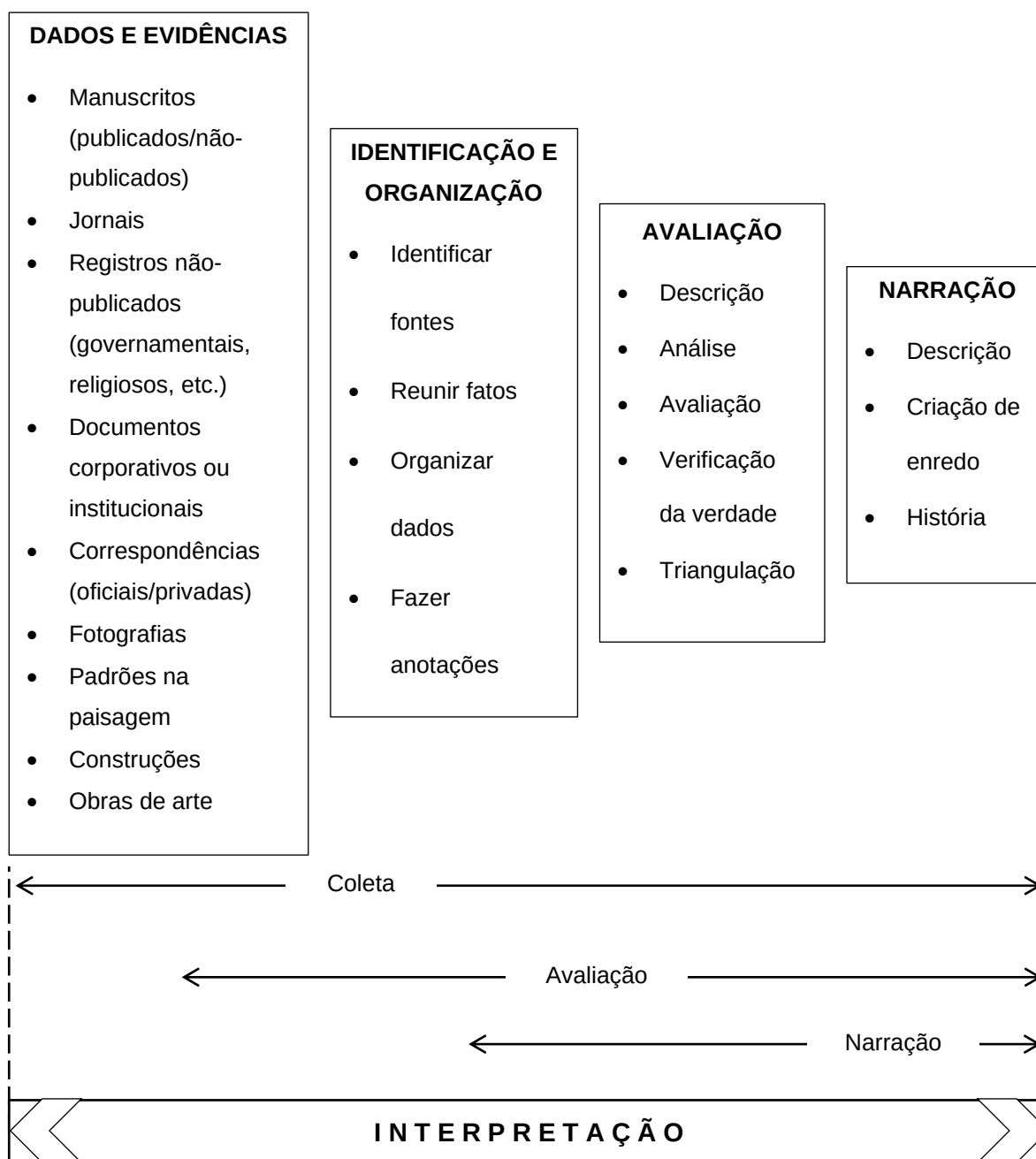
Metodologia

Considerando a natureza desta pesquisa, o método de procedimento histórico deve ser adotado. Essa metodologia visa analisar os eventos e processos do passado para que seja possível o entendimento holístico do objeto de estudo na presente, além de compreender as consequências decorrentes desses processos históricos (LAKATOS; MARCONI, 2003). Quanto ao recorte temporal, Waisman (2013) estabelece três durações: curta duração – para estudo de obras e projetos, média duração – para análise da produção de um arquiteto ou desenvolvimento de estilos e, por fim, longa duração – para estudo da história urbana. Portanto, esta pesquisa se assenta na última categoria – com recorte temporal acima de 50 anos. Assim, o intervalo de tempo engloba desde os condicionantes para formação do Noroeste

Paulista e sua rede de cidades (final do século XIX) até a Rubinéia em seu estado atual. Dentro desse recorte temporal, se enquadra, principalmente, a formação da velha cidade de Rubinéia, sua emersão e a construção da nova sede (décadas de 1950 a 1970).

Quanto ao método de abordagem, Creswell (2007) recomenda os procedimentos qualitativos em virtude da necessidade de interpretação de documentos, descrição de eventos e cenários e observação *in loco*. Entre o conjunto de técnicas qualitativas, o estudo de caso é adotado na pesquisa, sendo o município de Rubinéia, o objeto em análise. De acordo com Serra (2006), o estudo de caso deverá esgotar o conhecimento sobre esse objeto, de forma a descrever sua formação e evolução.

De maneira geral, esta dissertação se estruturou com base na obra de Groat & Wang (2002). O livro, em suma, é um guia com os principais métodos de pesquisa para Arquitetura e Urbanismo e, para este caso, propõe a abordagem histórico-interpretativa (Figura 2). Para os autores, essa abordagem é definida por investigações de fenômenos físico-sociais dentro de sistemas complexos, numa condição anterior ao pesquisador, de forma a explicá-los numa narrativa. Para tal, o pesquisador deve coletar o máximo de evidências possíveis sobre um fenômeno, organizá-las e avaliá-las, para então, elaborar descrição e causas desse fenômeno por meio de narrativa documentada e referenciada (GROAT & WANG, 2002).

Figura 2: Representação da pesquisa histórico-interpretativa.

Fonte: Adaptado de Groat & Wang (2002), p.137

Os autores destacam que a interpretação deve ocorrer continuamente, independente da fase em execução (coleta, avaliação ou narração). Além disso, as diferentes fases não têm fim determinado, ou seja, podem ocorrer paralelamente entre elas. Isto é, ainda que a pesquisa já esteja em fase de narração dos materiais coletados, o pesquisador deverá se atentar para descobertas ou análises recém-publicadas.

A partir do exposto, metodologicamente, a pesquisa se inicia com a coleta de dados e evidências. Portanto, serão apresentadas as fontes secundárias e primárias coletadas e suas respectivas instituições arquivadoras.

Fontes secundárias

De maneira geral, fontes secundárias se classificam como resultados de pesquisa: livros, artigos, teses, dissertações, entre outros. Assim, a revisão da literatura é a fase que busca e elenca todo o conhecimento já produzido sobre um tema: “trata-se de um levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 46-44). A fase de análise dessas fontes é importante para que se estabeleça a fronteira do conhecimento e crie embasamento científico para novas pesquisas.

Nesta pesquisa, a revisão da literatura é construída a partir de fontes bibliográficas consultadas em diversas bases de dados científicas da internet e nos trabalhos sobre a região e a cidade. Entretanto, apenas as seguintes bases apresentaram resultados válidos à pesquisa: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, *Google Acadêmico*, *Microsoft Academic*, Domínio Público e Repositório Institucional UNESP. A consulta foi feita a partir da busca simples do termo “Rubinéia”, não sendo necessária maior especificação ou filtro, já que as bases retornavam número palpável de resultados. Ainda, diversas obras não indexadas e de circulação local também contribuíram na construção teórica da pesquisa. Ao final da análise, as obras foram fichadas a fim de levantar os principais pontos do trabalho e compiladas em uma planilha para fácil acesso.

Fontes primárias

Em oposto às fontes secundárias, as primárias são todo o tipo de documento de “primeira mão”, ou seja, que ainda não passou por análise ou processamento em pesquisa. São documentos provenientes de órgãos e instituições que poderão servir como fonte de informação para a pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 1992). Assim, devido à qualidade histórica desta pesquisa, as fontes primárias deverão ser

priorizadas por oferecer dados e evidências que ainda não foram processados ou analisados.

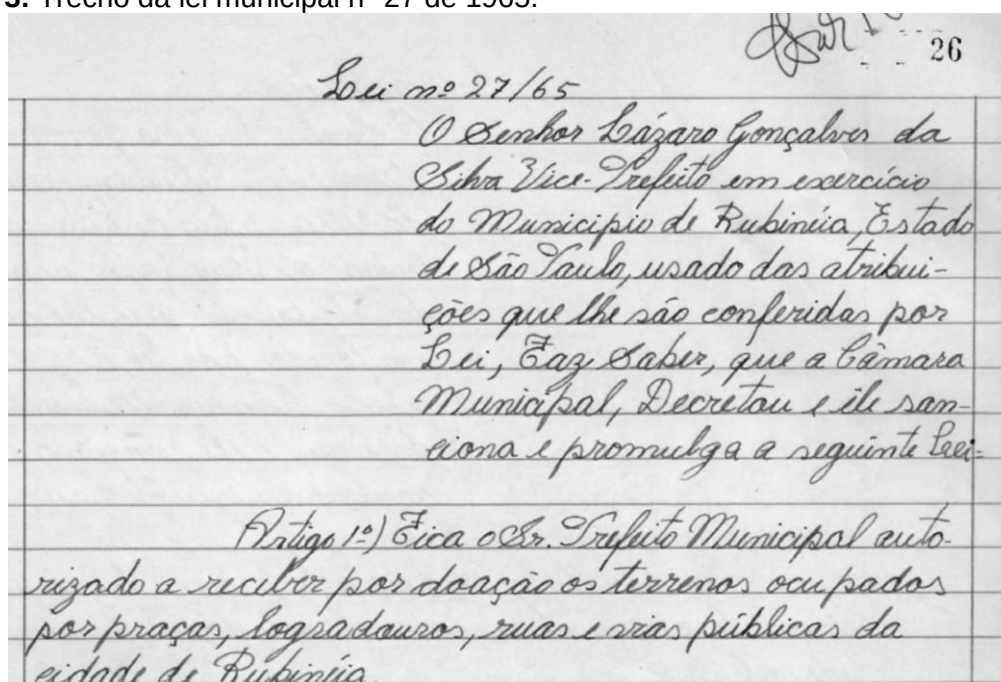
Para classificar as fontes primárias desta pesquisa, foi proposta a seguinte divisão: Arquivos do Poder Executivo e Legislativo, Arquivos Cartoriais, Arquivos Iconográficos, Arquivos Cartográficos e Arquivos Jornalísticos. A primeira classificação reúne os documentos oriundos de órgãos públicos, como as Prefeituras Municipais e Câmaras dos municípios visitados. Os Arquivos Cartoriais englobam os materiais pesquisados em Cartórios de diversos ramos de trabalho, como os de registro de imóveis. Os Arquivos Iconográficos reúnem as fotografias, os cartográficos recebem os mapas e plantas e, por fim, os jornalísticos englobam matérias de jornais ou revistas.

a) Arquivos do Poder Executivo e Legislativo

Leis municipais de Rubinéia (1960-1980): coletados através do acesso online na plataforma do município (<http://rubineia.sp.gov.br/>) e, indiretamente, oferecem fatos históricos ocorridos no município. Alguns exemplos:

RUBINÉIA, Lei nº 27 de 1965. “Fica o Sr. Prefeito Municipal autorizado a receber por doação os terrenos ocupados por praças, logradouros, ruas e vias públicas da cidade de Rubinéia”;

Figura 3: Trecho da lei municipal nº 27 de 1965.



Fonte: Prefeitura de Rubinéia, 1965.

RUBINÉIA, Lei nº 154 de 1972. “Autoriza o município a receber escritura de compra e venda de área de terra”;

RUBINÉIA, Lei nº 131 de 1970. “Fica o Poder Executivo autorizado a alienar às Centrais Elétricas de São Paulo S.A. – CESP –, os bens de propriedade do município situados dentro da área de inundação da bacia de acumulação de Ilha Solteira”.

Textos do Diário Oficial: coletados através do acesso online na plataforma do Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (<https://www.al.sp.gov.br/alesp/biblioteca-digital/>) e descrevem a respeito da criação do distrito e município. Por exemplo:

SÃO PAULO, Diário Oficial do Estado de São Paulo, Nº 295, Ano 63

Projetos urbanos do Departamento de Planejamento da Prefeitura de Rubinéia (SP): O setor possuía apenas projetos de expansão urbana da nova Rubinéia datados dos anos 2000 até o presente (em meio digital).

Projetos urbanos da Secretaria de Obras da Prefeitura de Santa Fé do Sul-SP: Por ser comarca do município de Rubinéia, a Prefeitura de Santa Fé do Sul, foi encontrado o projeto da primeira expansão urbana da nova Rubinéia datado do ano de 2001.

b) Arquivos Cartoriais

Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Jales-SP: Apenas encontradas algumas escrituras de terrenos na velha Rubinéia, contudo, são documentos importantes que citam datas, lugares e proprietários. Abaixo, trecho de uma escritura de imóvel da antiga Rubinéia²:

Figura 4: Excerto de escritura de imóvel da primeira Rubinéia.

 N. 1.566. PROTOCOLO 1. PÁGINA 60. TALÃO 4. PÁGINA 159.

Entregue ao autorizado em 26-10-55

CERTIFICA que a folha-249 do livro 3-A de Transcrição das - Transmissões, foi registrada hoje sob n. 1.265, a compra conforme resumo seguinte:-----

CIRCONSCRIÇÃO: Rubinéia.-----

DENOMINAÇÃO OU RUA E NÚMERO DO IMÓVEL: Lote 6, da quadra 24, de Rubinéia.-----

CARACTERÍSTICAS E CONFRONTAÇÕES: Terreno de 12,00 metros de frente por 36,00 ditos da frente ao fundo, confrontando-se pela entrada com a Avenida Três, e pelos demais lados com os lotes 5, 7 e 10. Transcrição anterior: 699, deste mesmo Cartório.-----

NOME, DOMICÍLIO, PROFISSÃO E ESTADO DO ADQUIRENTE: Jovino Domingos de Abreu, brasileiro, solteiro, maior, lavrador e residente em Pedranópolis (SP).-----

NOME, DOMICÍLIO, PROFISSÃO E ESTADO DO TRANSMITENTE: Nair Viana, brasileira, viúva, doméstica e residente em Araçatuba (SP).-----

TÍTULO: Compra e venda.-----

FORMA DO TÍTULO, DATA E SERVENTUÁRIO: Escritura pública lavrada em 29/9/955, à folha 44, do livro 1, no Tabelião do distrito de Santa Fé do Sul, desta Comarca, do sserventuário - Amaury de Aguiar Whitaker.-----

VALOR DO CONTRATO: Cr\$1.000,00 (Um mil cruzeiros).-----

CONDIÇÕES: Não há especiais.-----

Oby.: Sisa Cr\$88,00. Talão 044. Série 7a. Data: 29/9/955. Coletor: (a). W. Volpon. Local: Jales. Imposto s/ lucros: Dec. 9.330 de 10/6/946. Talão 0299, dado pela exatoria federal de Araçatuba em 8/9/955.-----

Jales, sexta feira, 29 de outubro de 1.955.

E. Vilton
(Oficial interino do Cartório).

Passados a escritura, ou melhor, a escritura, na sede de: "de Camargo" E. Vilton.

Oficial de Registro de Imóveis e Anexos
Cartório de Jales - SP
1955-2-13001-17900-018
400072-AA 167787

Fonte: Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Jales, 1955.

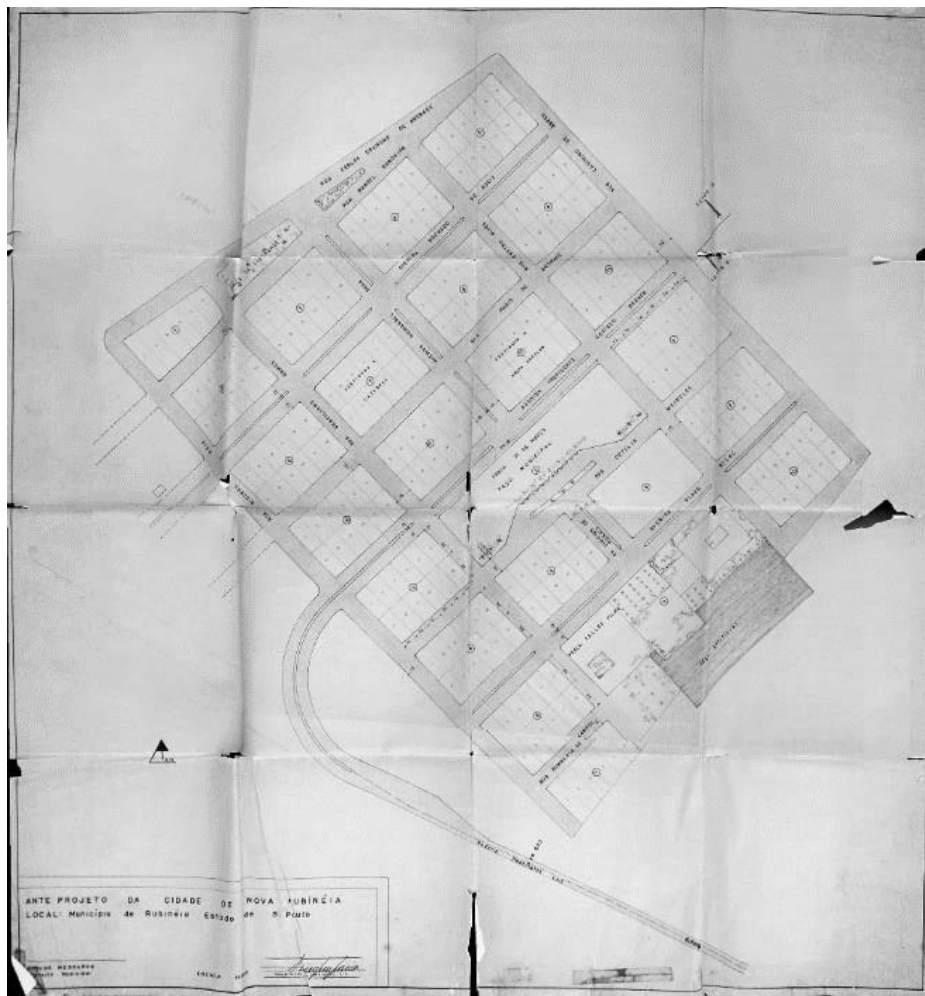
² Notavelmente, nesta escritura, na seção de lotes confrontantes, há menção à grandes latifundiários que possuíam terras em Rubinéia e participaram ativamente em sua história. Cita-se: José Carvalho Diniz, John Byng Page Almeida Prado S.A.

Entretanto, alguns arquivos cartoriais não foram fonte somente de documentos escritos. Na busca por fontes primárias nestes arquivos, foram encontrados fotografias, mapas cartográficos, projetos urbanos, etc., como é apresentado abaixo:

Cartório de Registro Civil de Rubinéia (SP): A instituição não mantinha documentos cartoriais referentes à velha Rubineia, entretanto, guardava algumas fotografias cedidas por moradores.

Cartório de Registro de Imóveis de Santa Fé do Sul-SP: O cartório possuía algumas certidões de matrícula de imóveis da velha e nova Rubinéia, mas principalmente, dois projetos urbanos: levantamento cadastral da velha Rubinéia realizado pela CESP e anteprojeto urbano para a nova Rubinéia. Ambos os documentos são de extremo valor para a pesquisa, uma vez que, a partir deles, é possível a comparação e análise morfológica das duas formações urbanas. Abaixo, o anteprojeto para a nova cidade:

Figura 5: Anteprojeto urbano para a nova Rubinéia.



Fonte: Cartório de Registro de Imóveis de Santa Fé do Sul, s. d.

c) Arquivos jornalísticos

Foi feita busca nos acervos de diversos jornais de circulação nacional para encontrar fotografias e relatos dos eventos ocorridos na história da cidade, em especial, a inundação e construção da nova sede. Foram encontradas 57 matérias relevantes para a pesquisa e que tratavam sobre Rubinéia em variados assuntos: chegada e o posterior fechamento da Estrada de Ferro Araraquara na cidade, o Porto Presidente Vargas, a inundação, desapropriação da cidade, construção da nova sede, entre outros. A busca foi feita, a princípio, com a palavra-chave “Rubinéia” e o período de 1950-1999, uma vez que a maioria dos acervos retornava baixa quantidade de resultados. Contudo, no acervo d’O Estado de S. Paulo, foi necessária melhor filtragem dos resultados, combinando a palavra-chave com “inundação”, “CESP”, “EFA”, etc.

Os jornais derivam de diversas empresas, mas destacam-se: O Estado de S. Paulo (Estadão), Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil, Revista Veja e O Globo. O jornal “O Estado de S. Paulo” foi o que mais registrou e relatou sobre a cidade, desde a chegada da Estação até a demolição e construção da nova Rubinéia. Ainda, algumas matérias são fontes de fotografias de grande informação histórica, como a abaixo:

Figura 6: Fotografia da manchete “Represa tira duas cidades do mapa” e, ao fundo, a estrutura da cobertura da Estação Presidente Vargas sendo submersa.



Fonte: Jornal do Brasil, 25 de agosto de 1974

d) Arquivos iconográficos

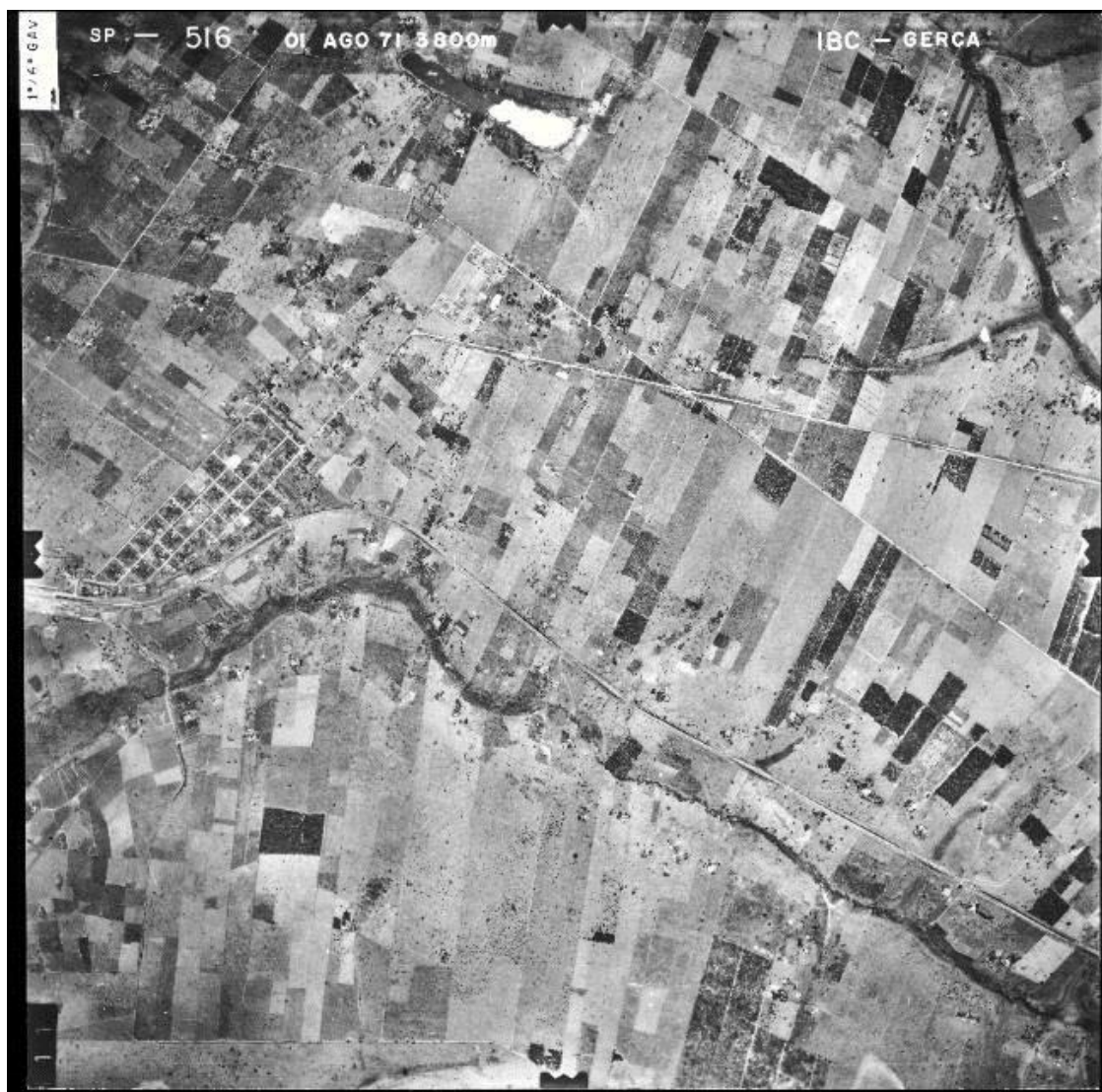
Nesta seção classificam-se, basicamente, fotografias de toda sorte: fotos que ilustraram a cidade e a arquitetura, fotografias aéreas e imagens de satélite. Grande parte dos documentos estavam arquivados em museus locais, como o Museu Histórico e Cultural de Rubinéia, que também mantém textos e pesquisas sobre a história da cidade, recortes de jornais, além de objetos e materiais cedidos por moradores. Esta seção e a próxima formam, certamente, a principal (e mais confiável) fonte de dados desta pesquisa – são materiais que ilustram o objeto de estudo em seu estado original na época, sendo passível de qualquer vertente de análise, assim, contribuindo para pesquisas futuras.

Museu Histórico e Cultural de Rubinéia (SP): O Museu abriga grande acervo sobre a história da cidade e seus moradores. Mantém diversos documentos textuais (pesquisas acadêmicas, livros, poesias, recortes de jornais, etc.), fotografias, mapas, objetos, entre outros itens que, de certa forma, contam a história da cidade em diversos aspectos. Nessa instituição, a coleta de materiais iniciou em 2018 (ainda durante as pesquisas iniciais de graduação), havendo várias revisitas anuais, estendendo até o presente para a dissertação.

Museu da Imagem e do Som de Santa Fé do Sul-SP: O acervo é constituído basicamente de fotografias, a maioria da própria cidade. Entretanto, foi possível encontrar fotografias que, de certa forma, se relacionam a história de Rubinéia – como imagens da paisagem anterior à inundação.

Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo (IGC): Na esfera iconográfica, o Instituto disponibilizou aerofotogrametrias importantíssimas para a realização desta pesquisa. Foram obtidas três fotografias áreas de Rubinéia dos anos de 1965, 1971 e 1985 – mostram, respectivamente, a velha Rubinéia, a desapropriação da antiga e construção da nova sede e a segunda cidade após a inundação. Por exemplo, a imagem abaixo é a representação da cidade e seu entorno no ano de 1971, ainda anteriormente à inundação:

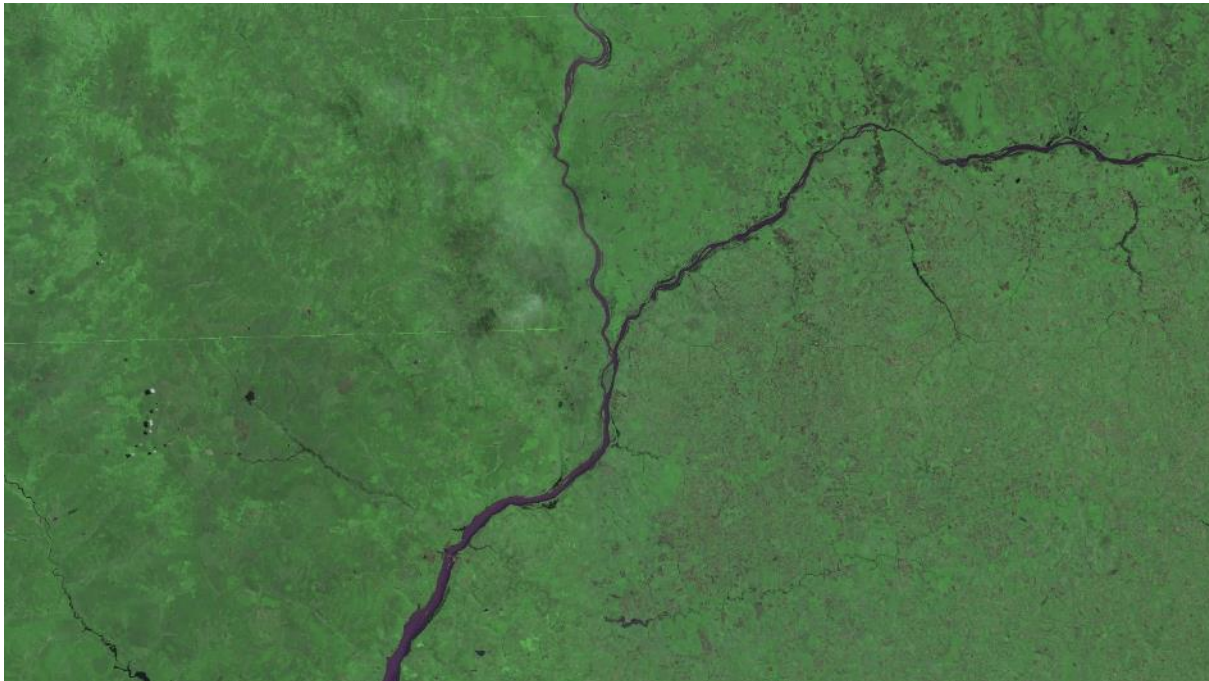
Figura 7: Imagem de satélite do território de Rubinéia durante o período de desapropriação da velha sede e construção da nova.



Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo, 1971.

U.S. Geological Survey (USGS): Embora seja um banco de dados norte-americano, a instituição (<https://earthexplorer.usgs.gov/>) arquiva grande quantidade de imagens de satélite de todo o globo, desde meados do século XX até o presente. A principal descoberta foram fragmentos de imagem de satélite de 1972 que ilustram a morfologia do solo e do rio Paraná antes da inundação, ou seja, em seu estado natural. Após a coleta, foi necessário tratar digitalmente a imagem para recompor os fragmentos obtidos.

Figura 8: Imagem de satélite da situação natural da região de Rubinéia, com presença de partes dos Estados de Mato Grosso (esquerda), São Paulo (direita) e Minas Gerais (direita-superior).



Fonte: o autor a partir de USGS, 1972.

e) Arquivos cartográficos

Na classificação cartográfica, lista-se os mapas cartográficos e projetos ou plantas urbanas. Como mencionado anteriormente, esse tipo de fonte é de extrema importância para a vertente urbanística da pesquisa. Contudo, esse tipo de material é escasso e a pesquisa não retornou muitos resultados relevantes: vários documentos não estão datados e há ausência de autoria técnica, são cópias não-oficiais ou foram copiadas parcialmente, há escassez de cartografias focadas na cidade de Rubinéia e no período proposto na pesquisa.

Museu Histórico e Cultural de Rubinéia (SP): Durante a coleta de fontes no Museu Municipal, foi encontrado um levantamento urbano da velha Rubinéia – material de grande relevância para pesquisa. Entretanto, como citado anteriormente, o documento não possui autoria, data, assunto e escala, além de ser uma cópia não-oficial, o que pode comprometer a confiabilidade do documento. Neste caso, é possível o intercruzamento de fontes, como as

fotografias áreas do Instituto Geográfico e Cartográfico e documentos textuais ou pesquisas acadêmicas. Notavelmente, a instituição mantenedora desse material já realiza o processo de intercruzamento entre fontes: o Museu disponibiliza a planta para consultas e permite que os moradores da antiga cidade possam descrever o que existia em determinado local por meio de relatos orais.

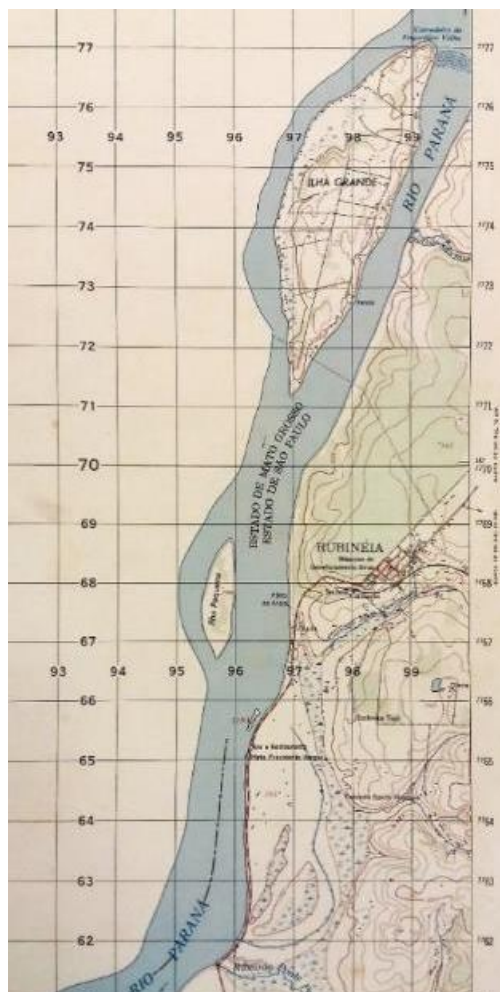
Figura 9: Planta de levantamento urbano da velha Rubinéia.



Fonte: Museu Histórico e Cultural de Rubinéia, s.d.

Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP): Foi encontrado um levantamento topográfico da cidade datado de 1965 e realizado pelo Instituto Geográfico e Geológico. A cartografia ilustra a topografia, morfologia urbana superficialmente, alguns pontos importantes e modais de transporte:

Figura 10: Trecho da planta de levantamento topográfico de Rubinéia.



Fonte: Instituto Geográfico e Geológico, 1965

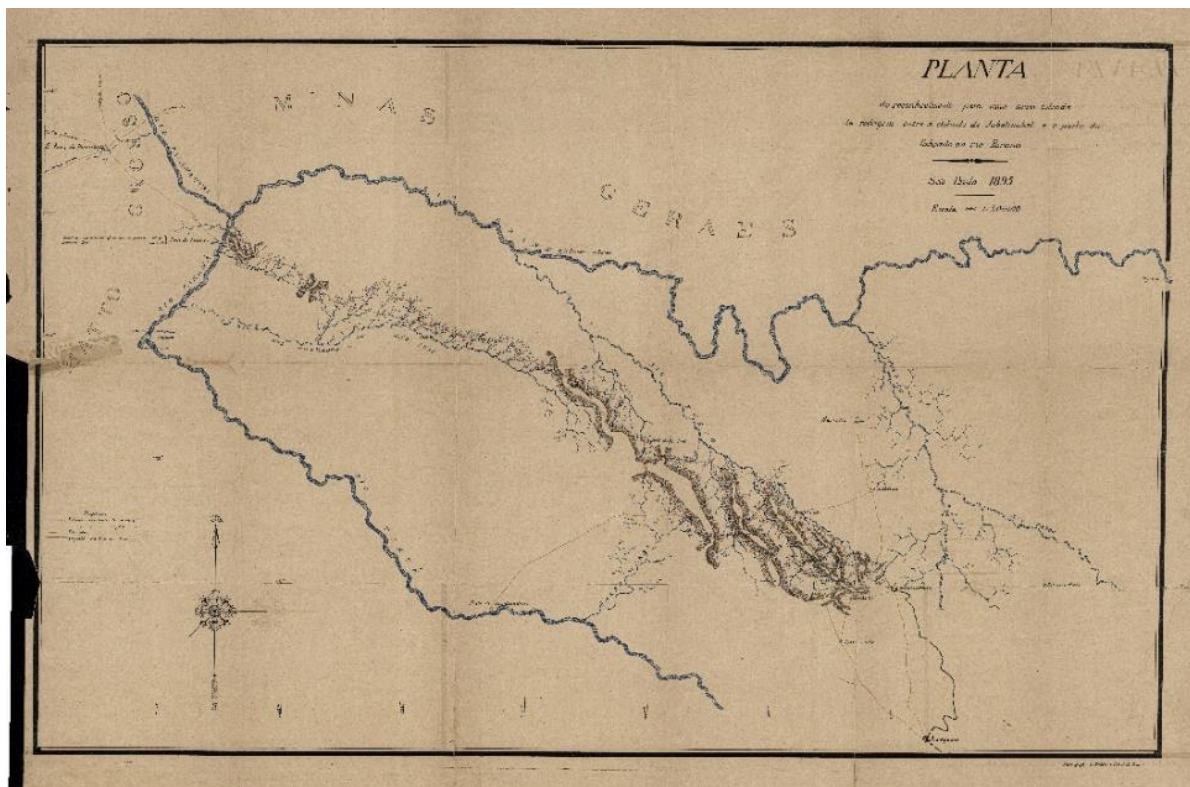
Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP): Na busca, foram encontradas algumas cartas que concedem certa relevância à pesquisa. Grande parte dos documentos levantados data anteriormente à formação de Rubinéia, no intervalo de 1880 até 1905, entretanto, tais documentos podem auxiliar na compreensão do território *pré-cidade* e quais condicionantes estavam presentes nesse momento de outrora. Os documentos tratam, em sua maioria, sobre as estradas férreas e de rodagem (em estudo ou já construídas) ou acerca do território e suas qualidades (topografia, hidrografia, limites etc.). Por exemplo, na carta abaixo (Figura 12), é demonstrado o estudo para construção de uma possível estrada de rodagem até o Porto Taboado (situado no futuro território de Rubinéia).

Figura 11: Pesquisador durante a consulta no APESP com as cartas solicitadas.



Fonte: O autor, 2021.

Figura 12: Planta do reconhecimento para uma estrada de rodagem entre a cidade de Jaboticabal e o porto do Taboado no rio Paraná.



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 1895.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito dessa dissertação, de maneira geral, foi estudar a história urbana de Rubinéia. Entretanto, a pesquisa acabou se debruçando em problemáticas mais complexas conforme a narrativa decorria – problemáticas tanto práticas, quanto teóricas. Primeiramente, práticas, pois o resgate documental acerca do objeto de estudo foi árduo e extenso. Os documentos históricos sobre Rubinéia são escassos devido ao porte e relevância da cidade no Estado. Além disso, a maior parte do material estava em posse de órgãos regionais que mostraram muita burocracia em lidar com atividades de pesquisa, sem contar que algumas instituições sequer tinham ciência que detinham tal acervo. Por outro lado, órgãos de nível estadual, que facilitam a pesquisa e indexam o acervo, não retornaram grande relevância dos documentos coletados. Felizmente, a pesquisa pôde contar com bom acervo jornalístico sobre o tema – grande parte da documentação coletada foi de grande relevância para pesquisa, além de contribuir com a narrativa e o enriquecimento ilustrativo dela. Em níveis teóricos, a fase de pesquisa encontrou dois principais obstáculos: falta de outras pesquisas que dialogavam sobre o viés urbanístico da cidade e a problemática de se criar uma narrativa íntegra e cronológica numa conjuntura tão complexa. O primeiro fator foi contornado através do diálogo entre diversos autores e de vários enfoques – buscava-se trazer o cenário urbano em todas as discussões. O segundo fator foi, de fato, um dos maiores entraves na pesquisa. O objetivo de se criar uma narrativa cronológica numa conjuntura de duas cidades, uma ao fim, outra no começo, se mostrou dificultoso. Sem contar o momento social que se deva paralelamente – conflitos sociais, autoridade policial e política, interesses de grandes corporações, o drama dos afetados, etc. Foi necessário, diversas vezes, quebrar a linha do tempo para rememorar algum fato ou antecipar outro, para que a narrativa continuasse lógica e coerente.

Um dos grandes desafios (e desejos) para esta pesquisa era a reconstituição da velha Rubinéia – reconstituir sua história, paisagem, território, modo de vida, cidade e cada rua – assim como fez Drummond, sabiamente, com suas palavras, em sua carta aberta para a cidade. Claramente, a tarefa de se recriar, por meio de palavras, um cenário tridimensional dotado de tantos atributos é árdua e complexa – relevando a proeza de Drummond em seu texto. Assim, não só de palavras a reconstituição foi executada. A pesquisa adotou, também, imagens, gráficos, depoimentos, etc.,

qualquer fonte que pudesse traçar algum esboço para a história. Em outras palavras, Nones *et al.* (2018, p. 4) resumem a tarefa como: “não é simplesmente um trabalho de mapeamento físico, mas sim de busca do conhecimento acerca de um complexo universo de significados socioculturais.” Os autores complementam que o resgate histórico levam o leitor à sensação de reviver a memória e participar, mais uma vez, de uma história.

Quanto às contribuições desta pesquisa, estima-se que seja uma das primeiras a, de fato, trazer a conjuntura urbana em evidência (deixando em segundo plano a ordem social do problema, embora seja complexo a separação dos dois campos). Foi compreendido a contribuição de Santa Fé do Sul no início da velha Rubinéia, além de como a rede de cidades da região foi criada. Durante a pesquisa, a narrativa objetivava recriar a Rubinéia que uma vez existiu. Objetivou-se trazer à tona as ruas e os edifícios de Rubinéia, além de como se configurava a cidade. Na problemática da inundação, estima-se que o resgate de acervo jornalístico possa ter contribuído para a discussão científica levantada por outros autores. Acredita-se que tenha ficado evidente o viés turístico de Rubinéia nascido durante a fase de inundação, uma vez que seja esse que, talvez, faz a cidade se desenvolver atualmente. De maneira geral, a relação cidade-rio averiguada em Rubinéia é curiosa e até irônica. A primeiro momento, o rio deu o suporte vital para a consolidação da cidade – sem ele, a agricultura e pesca, tão importantes para os moradores e cidade, não aconteceriam ou se tornariam comprometidos. Depois, o próprio rio, sinônimo de vida, afogou a cidade. Contudo, é de extrema importância enfatizar que o afogamento da cidade não foi de responsabilidade natural, mas sim, antrópica – “Percebe-se que o processo de alteração de paisagem está constantemente ligado ao processo de desenvolvimento humano e à constante evolução de suas necessidades.” (NONES *et al.*, 2018, p. 7). A inundação de Rubinéia foi, simplesmente, resultado do ímpeto progressista-desenvolvimentista e da decisão unilateral de líderes políticos e empresas. Por último, o mesmo rio que a afogou, novamente, ajuda a cidade – dessa vez, despertando seu aspecto turístico. Ao reler o passado com olhos do presente, é notável que o rio parece ter sempre ajudado a cidade a se desenvolver – a inundação foi, de fato, uma consequência sem relação com o natural. Por sorte, os afetados têm consciência do verdadeiro causador desse desastre.

Na questão de transferências de cidades, já bem documentada e discutida por outros autores, o acervo apresentado no diálogo permitiu aumentar a profundidade da questão e, principalmente, ilustrar o que ocorria. Entender como era a cidade que se planejava foi essencial para compreender seu estado atual. Por fim, a retrospectiva da expansão urbana feita ao final da dissertação pode auxiliar estudos futuros que se debrucem em avaliar a futura conjuntura de Rubinéia.

Embora o texto tenha natureza científica e seu meio de divulgação seja destinado a esse fim, espera-se que a narrativa aqui tecida tenha também destinos históricos. Espera-se que o texto também seja de interesse de leitores que apenas desejam rememorar a cidade sob as águas, ou então aqueles que buscam compreender a cidade hoje. Por último, almeja-se que a narrativa não se finde nessas considerações finais – é importante lembrar que a cidade é organismo vivo que se transforma todos os dias. Rubinéia já foi palco de grandes acontecimentos – inclusive, de grandeza desproporcional ao seu pequeno porte – e ainda será pano de fundo de outros. Certamente, no futuro, a cidade poderá desbravar ainda mais seu potencial turístico e se desenvolver sobre isso – consequentemente, a malha urbana acompanhará esse desenvolvimento e a análise dessa nova conjuntura urbana será muito valiosa.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Wendell Ficher Teixeira. **Representações da Natureza e Des-figuração dos Conflitos Socioambientais: A Publicidade dos setores Elétrico, Químico e Petroquímico entre 1982 e 2002**. 2005. 204 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- BEIGUELMAN, Paula. **A crise no escravismo e a grande imigração**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- BEUF, Alice. Concepción de centralidades urbanas y planeación del crecimiento urbano en la Bogotá de siglo XX. *In*: XII COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 2012, Bogotá. **Anais [...]**. Bogotá: Universitat de Barcelona, 2012.
- BORGES, Reinaldo Sebastião; SILVA, Vicente de Paulo da. Usinas Hidrelétricas no Brasil: a relação de afetividades dos atingidos com os lugares inundados pelos reservatórios. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 40, p. 222–231, 2011.
- BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história**. 2. ed. São Paulo: LeYa, 2020.
- CALAZANS, Nelsi Coelho Araújo. **Das águas ao renascimento de uma cidade: Rubinéia**. 2. ed. Jales: Grafisa, 1995.
- CALDEIRA, Jorge. **História da riqueza no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.
- CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. **A Ditadura dos Empreiteiros: as empresas nacionais de construção pesada, suas formas associativas e o Estado ditatorial brasileiro, 1964-1985**. 2012. 539 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- CANO, Wilson. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Difel, 1977.
- CARNEIRO, Honório de Souza. **A CAIC: Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização, 1928-1961**. 1985. Dissertação (Mestrado em História) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1985.
- CHAIA, Vera Lucia Michalany. **Os conflitos de arrendatários em Santa Fé do Sul (1959-1969)**. 1980. 284 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.
- CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. As cidades e os rios: chaves de leitura utilizadas na pesquisa científica em Arquitetura e Urbanismo. *In*: III ENANPARQ, 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPARQ, 2014. p. 1–12.
- COSTA, Beatriz Emboaba da. **Os trilhos entre vilas: a gênese urbana de Presidente Prudente**. 2019. 208 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2019.

COSTA, Raíssa de Keller e; SOUZA, Vanessa Taveira de. Cidades brasileiras: entre valores e narrativas do urbanismo. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 13, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692021000100262&tlng=pt. Acesso em: 2 mar. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUCATO, Janaina Andrea. **As disputas pelo território no espaço urbano de Votuporanga/SP - Contradições no zoneamento de interesse social (ZEIS), 1996-2012**. 2015. 431 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

CUNHA, Euclides da. **Contrastes e confrontos**. 1. ed. Brasil: Domínio Público, 1907.

D'ALMEIDA, Carolina Heldt. A cidade de Ilha Solteira como laboratório da Forma-Condomínio. *In*: XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPUR, 2011.

DEFFONTAINES, Pierre. Como se constituiu no Brasil a rede de cidades. **Boletim Geográfico**, Lille, v. 2, n. 15, p. 141–308, 1938.

DEMARZO, Mário Sérgio; WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Trilhos da polêmica: comentando a história, a ideologia das ferrovias paulistas e a retirada dos trilhos em Araraquara. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 4–22, 2020.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

FERRARI, Daniel Candeloro. **O projeto da colônia militar de Avanhandava no ensaio da ocupação territorial paulista (1858-1878)**. 2020. 374 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020.

FERREIRA, Mariana; BASSI, Cristina Montovani. **A história dos transportes no Brasil**. São Paulo: Horizonte, 2011.

FOLHA DE S. PAULO. O prolongamento dos trilhos da E.F.A. a Porto Presidente Vargas ligará importante Zona ao Porto de Santos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 set. 1941.

GHIRARDELLO, Nilson. **À beira da linha: formações urbanas da Noroeste Paulista**. São Paulo: UNESP, 2002.

GHIRARDELLO, Nilson. **A Formação dos patrimônios religiosos no processo de expansão urbana paulista**. São Paulo: UNESP, 2010.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Santa Fé do Sul**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/santafesul.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GONÇALVES, Chryslen Mayra Barbosa; VAZ, Vinicius Rezende Carretoni. Ser-tão:

Rubinéia. **Ruris**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 131–152, 2020.

GRANDI, Guilherme. Transportes e planos de viação no Brasil imperial. **Revista USP**, São Paulo, v. 1, n. 132, p. 101–124, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/196265>.

GROAT, Linda; WANG, David. **Architectural Research Methods**. New York: John Wiley & Sons, 2002.

HOWARD, Ebenezer. **Garden cities of to-morrow**. 3. ed. Londres: Faber, 1946.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO DO SUL. **As derrotas de Joaquim Francisco Lopes**. Campo Grande: IHGMS, 2007.

JORNAL DO BRASIL. Aconteceu em Rubinéia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 28 out. 1971.

JORNAL DO BRASIL. Águas do rio Paraná afogam poesia e sonho em Rubinéia. Rio de Janeiro, 8 abr. 1973. p. 32.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAMAS, José Manuel Rossano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 2. ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LANGENBUCH, Juergen Richard. Ferrovias e cidades no Oeste Paulista. In: CONHECIMENTO HISTÓRICO-AMBIENTAL INTEGRADO, 2011, São Paulo. (A. S. Retto Junior, Norma Regina Truppel Constantino, & M. Enokibara, Org.) **Anais [...]**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 42–57.

LIMA, Luiz Henrique Mateus. A construção da usina hidrelétrica e os primeiros sinais de segregação socioespacial em Ilha Solteira/SP. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v. 10, n. 18, p. 142–161, 2013.

LIMA, Eduardo Alves de; BASSO, Isaías. **Santa Fé do Sul: 60 anos de história**. 1. ed. São José do Rio Preto: THS Arantes, 2008.

LOPES, Luciana Suarez. Os proprietários de escravos e a estrutura da posse na antiga freguesia de São Simão, 1835. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 363–400, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612012000200006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 5 jun. 2022.

LOPREATO, Christina da Silva Roquete. **Milagres da fé: messianismo e repressão política no Brasil dos anos 70**. Campinas: UNICAMP, 1999.

MARTIN, Andrey Minin. **Produzir energia, (pro) mover o progresso: o Complexo Hidrelétrico Urubupungá e os caminhos do setor energético**. 2016. 351 f. Tese

(Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e Ferrovias**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1990.

MAYUMI, Lia. A cidade antiga nos CIAM, 1950-59. *In*: 6º SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 2005, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: DOCOMOMO, 2005. p. 247–252.

MENDONÇA, Nei Oliveira de. **Ilha Solteira e Projeto Cinturão Verde: História e Contradições**. 2004. 143 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista, Franca, 2004.

MONBEIG, Pierre. **Ensaio de geografia humana brasileira**. São Paulo: Martins, 1940.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Polis, 1984.

MONTEIRO, Charles. Entre história urbana e história da cidade: questões e debates. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 101–112, 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/viewFile/1835/8320>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MORRIS, Anthony Edwin James. **Historia de la forma urbana desde sus orígenes hasta la Revolución Industrial**. Madrid: Gustavo Gilli, 1979.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MURAMATSU, Luiz Noboru. **As Revoltas do Capim (Movimentos Sociais-Agrários do Oeste Paulista) 1959-1970**. 1984. 296 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

NARDOQUE, Sedeval. **Renda da terra e produção do espaço urbano em Jales – SP**. 2007. 445 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

NONES, Robson de Jesus *et al.* Reconstituição histórica da alteração de paisagem na orla dos municípios de Rubinéia, Santa Fé do Sul e região. **Revista Funec Científica – Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul, v. 7, n. 9, p. 1–23, 2018.

O ESTADO DE S. PAULO. Atrás das comportas, a revolta. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 1 abr. 1973. p. 41.

O GLOBO. Águas do rio Paraná vão afogar uma cidade, Rubinéia. Rio de Janeiro, 11 set. 1972. p. 20.

O GLOBO. Águas sobem um metro e meio no rio Paraná. Rio de Janeiro, 4 abr. 1973. p. 12.

OLIVEIRA, Giani Vendramel De. **A CAIC (Companhia De Agricultura, Imigração E Colonização) e o Processo Imigratório no Estado de São Paulo (1928-1961)**. 2010. 179 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

OLIVEIRA, Eduardo Romero De. Histórias de vida às margens do rio Paraná. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 191–220, 2009.

PINTO, Laura Coutinho. **Os projetos hidrelétricos como causa dos deslocamentos populacionais**: migrações forçadas em nome do desenvolvimento. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

PUPIM, Rafael Giácomo. **Cidade e Território do Oeste Paulista**: mobilidade e modernidade nos processos de construção e re-configuração do urbano. 2008. 238 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

REIS, Nazareth dos. **Tensões sociais no campo**: Rubinéia e Santa Clara D'Oeste. 1990. 257 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1990.

ROSAS, Celso Antônio Ramos da Fonseca. **A (des)construção da dicotomia rural-urbano no Extremo Noroeste Paulista**. 2010. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

ROSAS, Celso Antonio Ramos da Fonseca. O processo de formação histórico-geográfico do extremo noroeste paulista. **Revista Funec Científica – Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul, v. 1, n. 2, 2012.

SALLUM JUNIOR, Basílio. **Capitalismo e cafeicultura**: Oeste Paulista, 1888-1930. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Corcino Medeiros dos. Arrolamento das fontes históricas de Lucélia. **Revista de História**, São Paulo, v. 40, n. 81, p. 205, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/128951>.

SÃO PAULO. **Decreto n. 10.879, de 4 de Janeiro de 1940**. A atual povoação de Pôrto do Taboado, no município de Pereira Barreto, comarca de Araçatuba, passa a denominar-se Presidente Vargas. São Paulo, 1940. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1940/decreto-10879-04.01.1940.html>. Acesso em: 6 jul. 2020.

SEIXAS, Genésio Mendes de. **Jales**: Pioneiros e Precursores. 1. ed. Jales: Genésio Mendes de Seixas, 2003.

SERRA, Geraldo. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. Metropolização e raízes da periferização turística. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 7, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63300>.

SILVA, Rachel Coutinho Marques da. O Urbanismo das Novas Cidades da Fronteira

Paulista, 1890–1950. *In*: MACHADO, Denise Barcellos Pinheiro; PEREIRA, Margareth da Silva; SILVA, Rachel Coutinho Marques da (org.). **Urbanismo em questão**. Rio de Janeiro: PROURB, 2003. p. 147–171.

SOUSA, Wanderley Lemgruber de. **Impacto ambiental de hidrelétricas: uma análise comparativa de duas abordagens**. 2000. 160 f. Dissertação (Mestre em Planejamento energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

TAKIUCHI, Mitsuru. **Rubinéia: a cidade que o lago engoliu**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Centro Universitário de Araraquara, Araraquara, 2010.

TAROCO, Lara Santos Zangerolame. **O discurso do progresso e os impactos das políticas de desenvolvimento nacional para os povos indígenas no Brasil: o legado da ditadura militar em e para além da Usina Hidrelétrica de Belo Monte**. 2018. 213 f. Dissertação (Mestrado em Direitos e Garantias Fundamentais) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2018.

VIDE, Sebastião Monteiro da. **Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia**. 79. ed. São Paulo: Senado Federal, 1853.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WAISMAN, Marina. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

WOLFRUM, Sophie. **Squares: urban Spaces in Europe**. Basel: Birkhäuser, 2015.

YÁZIGI, Eduardo Abdo. Periferias e Turismo: Mitos & Realidades. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 9, n. 4, p. 675–689, 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5629/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

ZANCANARI, Natalia Scarabeli. **Estrada Boiadeira, sua História, seus peões e comitivas: do sul de Mato Grosso ao Noroeste Paulista (1915 a 1940)**. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.